

## **Contribuições da Educação Física para a formação integral: uma análise com estudantes do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica**

Isadora Prior Chiochetta<sup>1</sup>, Ivan Carlos Bagnara<sup>1\*</sup>  
Orientador(a)\*

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Erechim. Erechim, RS

A Educação Física (EF), no contexto do Ensino Médio Integrado (EMI), assume papel relevante ao ultrapassar a perspectiva meramente biológica ou esportivista, consolidando-se como um componente educativo que contribui para a formação integral. Nesse sentido, entende-se por formação integral o desenvolvimento do estudante em sua globalidade, articulando dimensões humanas, ético-estéticas, políticas, técnico-profissionais e cidadãs, o que justifica a pertinência do presente estudo. O objetivo foi identificar e contextualizar as contribuições da EF para a efetivação de um projeto educativo que tenha como horizonte a formação integral dos estudantes do EMI. A pesquisa seguiu abordagem qualitativa e exploratória, com produção de dados realizada por meio de três grupos focais: um com estudantes da turma de Mecatrônica, outro com alunos da turma de Informática e um terceiro que reuniu discentes de Design Gráfico juntamente com aqueles que não puderam participar dos encontros iniciais nos demais cursos. Os encontros foram gravados, transcritos e complementados com registros em diário de bordo, sendo as informações analisadas com base na técnica de análise de conteúdo. Os resultados apontaram como mais marcantes os conteúdos de dança, ginástica artística e para a saúde, capoeira e práticas corporais adaptadas. Do ponto de vista didático-pedagógico, os estudantes valorizaram a contextualização teórica das aulas, inclusive com conhecimentos crítico-sociais, e atividades avaliativas criativas, como a produção de documentários, que estimularam a realização de pesquisas, dedicação, criatividade e aprendizagem. Também foram citadas contribuições para o ENEM e vestibulares, como os temas estudados em capoeira, inclusão, biotecnologia e fisiologia do exercício, mas os que mais se destacaram nesse critério, foram os temas de dimensão crítico-social trabalhados em aula. Relacionado a vida cotidiana, a disciplina foi associada ao lazer, saúde, bem-estar, debates sociais e desenvolvimento de habilidades diversas. Os estudantes sugeriram que podem ser realizadas aproximações mais específicas com a área técnica, como o uso de aplicativos, biotecnologia e design esportivo, embora fora apontada certa dificuldade em relacionar a EF com a informática, por exemplo. Como lacunas, destacaram a necessidade de aprofundamento em basquete, diversidade cultural nos esportes, jogos eletrônicos e questões de gênero e sexualidade (mesmo que a temática tenha sido objeto de análise nas aulas de EF). Além disso, emergiram reflexões sobre autoestima e autoconfiança, evidenciando que as práticas corporais podem ser atravessadas por inseguranças quanto à aparência e desempenho, reforçando a importância de ambientes mais inclusivos e acolhedores. Conclui-se que a EF, no EMI, possui papel significativo para a formação integral, articulando aprendizagens escolares, culturais e sociais que extrapolam a dimensão biológica ou esportiva e contribuindo tanto para a vida pessoal quanto para a trajetória acadêmica e profissional dos estudantes, reafirmando a importância de práticas pedagógicas inovadoras e currículos que valorizem a integralidade da formação.

Palavras-chave: Produção de conhecimentos; Formação integral; Educação Física Escolar.